



Complexo Cultural: visitantes elogiam os edifícios e se decepcionam com seu conteúdo

Quatro meses após ser inaugurado, o Complexo Cultural da República João Herculino ainda não teve sua vocação descoberta. Composto pela Biblioteca Nacional e pelo Museu Nacional, ambos projetados por Oscar Niemeyer, o espaço não consegue atrair um público grande. Os que já visitaram o local aguardam por atrações envolventes.

Ontem, o servidor público Joaquim Ramos Farias, 42 anos, levou a família para conhecer o Museu Nacional. Após meia hora de visita, afirmou que o espaço precisa de incrementação. Segundo ele, após anos de construção o museu deveria ter se tornado em um espaço atraente.

– A arquitetura do prédio é algo de positivo. Mas, quando você entra, encontra vazio. O espaço está mal aproveitado. Precisamos de mais obras de arte – disse Farias, que esteve no local com a mulher e dois filhos.

Desde o dia 16 de dezembro, as exposições Nie-

meyer & Niemeyer e Brasília - Patrimônio da Humanidade estão sendo exibidas no local. Para o turista cearense Sebastião Souza da Silva, 35 anos, o acervo é pouco para o potencial da capital da República.

– Gostei muito de conhecer Brasília, principalmente a Praça dos Três Poderes. Mas esperava um pouco mais do Museu Nacional. Pensava que estaria com obras mais valiosas – afirmou Silva. – Mas o passeio é bom de uma forma ou de outra.

O pensamento do cearense procede. Uma das idéias para se montar o acervo do Museu Nacional era justamente expor as obras preciosas do Banco Central, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. As três instituições guardam raridades como Baianas, de Cândido Portinari, e Nu Deitado, de Emiliano Di Cavalcanti.

O secretário de Cultura do DF, José Silvestre Gorgulho, dispensa a realização de mostra permanente no

local. Ele defende a realização de exposições itinerantes no espaço criado por Niemeyer.

– Não acho que o melhor para o conjunto seja expor obras em caráter permanente. Ainda buscamos definir a vocação do Complexo. A Biblioteca Nacional, por exemplo, não terá acervo físico, mas sim digital – informou Gorgulho.

Outra preocupação do governo diz respeito aos gestores. Gorgulho adiantou que o GDF não tem recursos para fazer a manutenção do local. Uma comissão, formada por membros dos governos local e federal, estudará o futuro do espaço. Coordenador do grupo, Carlos Alberto Xavier acredita que o conjunto cultural deve seguir, em primeiro lugar, o projeto inicial de Brasília.

– Precisamos adequar o espaço à idéia original. Vamos realizar audiências públicas e colher propostas da população – disse Xavier. – A gestão da área será compartilhada entre o GDF e a União. (E.M.)